XVII CONBRACE
IV CONICE 2011
11 A 16 SET | PORTO ALEGRE
CIÊNCIA & COMPROMISSO SOCIAL
IMPLICAÇÕES NA/DA EDUCAÇÃO FÍSICA E CIÊNCIAS DO ESPORTE

CONTEXTO E REPRESENTAÇÕES NA EMERGÊNCIA DOS CLUBES ESPORTIVOS EM VITÓRIA[1]

Thacia Ramos Varnier[2]
Cecília Nunes da Silva[3]

RESUMO

Investiga o advento e a proliferação das práticas esportivas em Vitória, capital do Espírito Santo, concentrando-se na fundação dos clubes. Descreve o papel que os clubes esportivos desempenharam durante o processo de desenvolvimento dessa cidade, entre as décadas de 1920 e 1940. Utiliza como fontes o jornal Diário da Manhã e as revistas Vida Capichaba e Chanaan. Conclui que a prática esportiva estava associada às ideias de que o esporte atuaria na formação de uma juventude sadia, cumprindo um papel importante para a melhoria da raça, aspectos indispensáveis, à época, à cidade em transformação. Tal fato se vinculava aos interesses dos governantes locais em financiar o desenvolvimento dos clubes, responsáveis pelo alcance desses objetivos.

***Palavras-chave**: Esporte. História. Cidade.*

ABSTRACT

This article investigates the advent and proliferation of sports practice in Vitória, capital of Espírito Santo, focusing the foundation of the sports clubs. It describes the role played by the sports clubs during the process of development of this city between the decades of 1920 and 1940. The sources were constituted by the newspaper Diário da Manhã and the magazines Vida Capichaba and Chanaan. The conclusion is that sports practice was associated with the idea that sports would act in the formation of a healthy youth and play an important role in the race improvement, considered essential aspects at that time for the city under transformation. This fact was linked to the interests of local rulers in financing the development of the sports clubs, which would be directly responsible for achieving these aims.

***Key words**: Sports. History. City.*

RESUMEN

[1] A pesquisa recebe financiamento do CNPq, pelo edital MCT/CNPq 14/2009 – Universal. A modalidade é Auxílio à Pesquisa (APQ) - Laboratório de Estudos em Educação Física (LESEF).
[2] Licencianda em Educação Física (LESEF/CEFD/UFES) e bolsista de IC/CNPq.
[3] Licencianda em Educação Física (LESEF/CEFD/UFES) e bolsista de IC/CNPq.

XVII CONBRACE
IV CONICE 2011
11 A 16 SET | PORTO ALEGRE
CIÊNCIA & COMPROMISSO SOCIAL
IMPLICAÇÕES NA/DA EDUCAÇÃO FÍSICA E CIÊNCIAS DO ESPORTE

Este artículo investiga la aparición y proliferación de los deportes en Vitória, capital de Espírito Santo, centrado en la fundación de los clubes deportivos. Describe el papel que los clubes deportivos desempeña durante el desarrollo de esta ciudad, entre 1920 y 1940. Utiliza como fuente el periódico Diario da Manha y las revistas Vida Capichaba y Chanaan . Se concluye que la práctica de deportes se asoció con la idea de que el deporte actúa en la formación de una juventud sana, cumpliendo un papel importante en la mejora de la raza,aspectos indispensables a la época,a la ciudad en transformación. Este hecho se relacionó con los intereses de los gobiernos locales en la financiación del desarrollo de clubes, responsables por le logro de este objetivo.

Palabras clave: *Deporte. Historia. Ciudad.*

Introdução

Há pelo menos duas décadas que inúmeros pesquisadores têm se esmerado no sentido de dar visibilidade às práticas esportivas que "invadiram" o Brasil a partir do século XIX. Fora do eixo Rio de Janeiro – São Paulo, contudo, poucos são os estudos disponíveis a respeito de tais práticas (MELO, 2010). Este artigo visa a cobrir parcialmente essa lacuna, ao oferecer uma investigação sobre a criação e organização clubística na cidade de Vitória, buscando narrar o papel que o esporte desempenhou no desenvolvimento dessa cidade nos primeiros anos do século XX.

No que diz respeito à periodização, a pesquisa concentra suas análises entre os anos de 1920 e 1940. A escolha desse recorte não foi fortuita, pois, além de se realizar muitos investimentos no sentido de se modernizar, presenciou-se nessa época uma "febre esportiva" (MASCARENHAS, 1999) em Vitória, conforme evidenciam as fontes acessadas. Toda essa manifestação esportiva na e da cidade era registrada pelos principais meios de comunicação da época, com destaque para o jornal *O Diário da Manhã*, cuja publicação se inicia em 1907 e as duas principais revistas da cidade: a *Vida Capichaba* (1923-1959) e a *Chanaan* (1936-1938). Essas foram as fontes analisadas na pesquisa.

Para a análise do tema norteador, foi necessária a organização do trabalho em três eixos. No primeiro eixo apresentamos a criação dos primeiros clubes esportivos capixabas. No segundo e terceiro eixos, respectivamente, analisamos as representações referentes aos *Clubes náuticos e Clubes futebolísticos*. E por fim, encerramos com uma síntese das evidências encontradas na investigação.

Um olhar sobre os clubes: a criação dos primeiros clubes esportivos capixabas

De acordo com Melo (2007), os primeiros clubes esportivos chegaram ao Brasil com os imigrantes, a maioria de origem européia, em meados do século XIX. Os europeus trouxeram o hábito e o anseio de estruturar clubes, organizar competições esportivas e até mesmo ensinar práticas ligadas às atividades físicas e esportivas. O esporte era um componente que rompia com a "vida tradicional" das cidades e imprimia um comportamento inovador, considerado moderno. Segundo Sevcenko (1992), o esporte não é um episódio isolado e externo à cidade, mas a população se envolve e se desenvolve a partir de sua

prática. É nesse pano de fundo que se insere a criação e a proliferação das instituições clubísticas. Cidades como Rio de Janeiro e São Paulo foram as principais recepcionistas dessa movimentação clubística, iniciada pelo turfe, conforme demonstram os trabalhos de Melo (2001) e Lucena (2001).

No Espírito Santo, os primeiros clubes esportivos que aqui surgiram foram os náuticos, como é o caso dos clubes Álvares Cabral e Saldanha da Gama, fundados, ambos em Vitória, em 1902, a partir de iniciativas de jovens estudantes que aqui domiciliavam.

Por Vitória ser uma cidade provinciana, apresentando um embrionário desenvolvimento urbanístico, seu acesso era restrito. A ligação da Capital com o restante do "mundo" se dava por meio de seus limitados intercâmbios culturais, tendo os jovens estudantes um papel nevrálgico ao importar costumes já presentes em outras cidades para a pequenina Vitória.

Tão logo a prática do futebol se dissemina das escolas para os campinhos, criam-se as condições de possibilidade para o surgimento dos primeiros clubes, na década de 1910, o Victoria Foot-ball Club, em 1912, e o Rio Branco Foot-ball Club, em 1913.

A seguir, analisaremos o desenvolvimento dos clubes náuticos, os primeiros clubes esportivos a se organizarem em Vitória.

Clubes náuticos

Não somente fatores geográficos foram decisivos para a criação dos clubes em Vitória, mas, também, existia aqui um desejo e uma predisposição para o desenvolvimento da prática, pois ela, conforme outros estudos já demonstraram (MELO, 2001; LUCENA, 2001; SEVCENKO, 1992, 1999), era associada ao que era novo, moderno. A cidade de Vitória, gradativamente, estava deixando seus ares de cidade provinciana e ganhando uma nova roupagem com o impulso modernizador que a assolou nas três primeiras décadas do século XX (DERENZI, 1965).

Graças aos esforços lusitanos, os clubes Álvares Cabral e o Saldanha da Gama se enraizaram na, até então, pequena Capital do Espírito Santo e conquistaram a preferência da população. O remo foi, por muito tempo, a modalidade esportiva mais praticada pelos capixabas. Segundo as fontes consultadas, o discurso da saúde, que permeia a prática esportiva desde aqueles tempos (MELO, 2009), presenciava-se no argumento dos especialistas da imprensa em favor daquela prática náutica. A informação a seguir, contida em uma matéria do *Diário da Manhã*, na coluna *Diário Sportivo*,do dia 7 de setembro de 1926, é ilustrativa disso:

> Nenhum esporte nos empolga tanto como as regatas: nenhum outro também é tão útil ao physico, como elle. Eu o comparo ao mais elegante de todos [...]. Nelle não há o perigo, as formas desgraciosas do conjuneto, a brutalidade, a violência, o desamor ao próximo, como o football [...]. O Remo e a natação estão sobre todos os outros.

Valores, como o desafio em frente ao mar, a ligação com atividades físicas, a manutenção da saúde, a solidificação de um corpo estético musculoso e viril e a educação moral, são algumas das propriedades que permeiam a prática do remo, considerada uma verdadeira "escola de virtudes" (MELO, 2009).

Em relação aos dias de competição, as regatas eram aguardadas ansiosamente pela população, que se aglomerava ao redor da beira-mar para acompanhá-la mais de perto, como encontrado em matéria do ano de 1926:

> [...] a uma das mais enthusiastica se não a mais enthusiastica das festas náuticas que se tem realizado [na baia de Vitória] [...]. Os caes estiveram toda a tarde repletos de torcedores e os pontões dos clubs não comportaram o número vultuoso de sócios e convidados que de seu bordo quizeram ver de mais perto a entrada na raia (DIÁRIO SPORTIVO, setembro de 1926, s/p).

Mesmo sendo uma modalidade a se realizar em "áreas abertas", isso não significava um acesso igualitário para toda a população. Toda uma organização dos clubes era disposta para a realização das regatas em que os clubes reservavam locais para seus associados acompanharem as regatas, já quem não era sócio se acotovela na beira-mar para assistir às disputas (LIMA JÚNIOR; SOARES; BONICENHA, 1994).

Com o passar dos anos, os clubes náuticos foram ganhando mais reconhecimento e importância na sociedade. Paralelamente isso, crescia, também, seus investimentos na ampliação e aparelhagem de materiais. Muitos desses materiais eram importados do Rio de Janeiro, como mostra a reportagem do dia 1° de junho de 1929, do *Diário Sportivo*: "[...] Chegada ante-hontem da Capital Federal, já foi incorporada à flotilha do club Náutico Brasil uma bem trabalhada yole de 2 remo". Apesar de comprarem barcos, os clubes já tinham tecnologia para produzir, eles próprios, seus barcos (CHANAAN, 1937).

Negociações para auxílio governamental desejada pelos clubes também eram matérias recorrentes nas fontes contempladas. Corroborando a esse pensamento a matéria da revista *Chanaan* (1937, n. 16, julho, s/p), em que comprova os investimentos feitos pelo Governo nos diversos clubes da cidade e do interior (sobretudo futebol e remo) para a construção de suas praças esportivas. Essa ajuda financeira envolvia, para os governantes, o sentido de apresentar o esporte como uma importante manifestação de um país que pretendia ser "moderno" (MELO, 2009).

Mas não era só de esporte que se organizava a vida dos clubes de remo. Suas sedes sociais eram ponto de encontro para reuniões e festividades diversas. A essa época, portanto, os clubes tinham como uma importante função reunir em seus salões a mais "fina flor" da sociedade capixaba, para comemorações. Havia uma série de requisitos a serem preenchidos para se tornar um associado. Isso significa que a população mais carente de recursos financeiros, mas também de capital simbólico, ficava alijada dessa participação.

Nas fontes consultadas, encontramos rituais festivos que faziam parte da vida dos clubes, como a solenidade da queima de barcos veteranos, em que era queimado o barco desgastado; e a solenidade de batismo dos barcos, com a aquisição de um novo barco. A nomeação do barco se dava por um padrinho, normalmente uma personalidade regional (principalmente políticos). Vale evidenciar que a presença constante de autoridades políticas em eventos esportivos era uma forma de os clubes demonstrarem ao

Governo sua adesão às políticas que norteavam as práticas esportivas por eles praticadas. Era também uma forma de os políticos mostrarem que estavam cumprindo o papel social que cabia ao Estado.

Esse "reinado" do remo em Vitória somente foi abalado com a efervescência de uma nova prática esportiva: o futebol.

Clubes futebolísticos

Com a constante valorização das práticas esportivas, lentamente elas foram ganhando espaço e ampliando as oportunidades de participação da população considerada marginalizada. O remo, considerado uma modalidade esportiva elitizada, passou a disputar um espaço de prestígio com o futebol, que ganhara importância. Essa valorização se deve, dentre outros elementos, ao fato de o futebol ser uma modalidade mais acessível, se comparado com o remo, sem necessidade da aquisição de equipamentos mais rebuscados. Porém a ascensão do futebol não foi tão tranquila. Alguns jornalistas, àquela época, viam com maus olhos sua preferência no gosto popular. Aos poucos, porém, o futebol foi adquirindo mais espaço (inclusive nos próprios jornais e revistas), equiparando-se ao remo e ganhando a preferência dos capixabas.

Em Vitória, o futebol chegou tardiamente, em relação a outras Capitais brasileiras, como Rio de Janeiro e São Paulo. Como dissemos, é somente na década de 1910 que as primeiras instituições futebolísticas se configuraram na cidade de Vitória, com a promoção da prática do futebol por rapazes estudantes recém-chegados do Rio de Janeiro. Apesar do tímido contato com a bola, aos poucos o futebol se tornou o esporte predileto da juventude capixaba. A importância dessa prática é ressaltada nos meios de comunicação de massa.

Com sua proliferação e popularização nos recônditos da cidade, os jogos de futebol vão perdendo a marca elitista que esteve associada à sua introdução entre nós e aparecem, a partir de então, como mais um meio de intervenção direta no físico, no intelecto e na moral de todo o conjunto da população. O jogo de bola teria o poder de ajudar na criação de uma sociedade na qual os homens fossem educados pelos exercícios físicos, capazes de aliar o ensinamento do senso de coletividade a de disciplina na consolidação física, moral e intelectual da raça brasileira (NEGREIROS, 2003).

Outro aspecto importante sobre os primórdios da prática futebolística em Vitória refere-se à forte influência dos clubes cariocas sobre os times capixabas. Nos conteúdos dos jornais, exaltava-se a presença dos times cariocas em terras capixabas, considerando um marco para o futebol por aqui praticado. Muitas pugnas foram realizadas contra os cariocas; a mais importante delas ocorreu quando da inauguração do estádio Govenador Bley, em Vitória, com a partida entre o Rio Branco F. C. e o time carioca do Fluminense F. C. Apesar da notória admiração, o jogo colocou em cena uma interessante disputa identitária, pois era o nascente futebol capixaba tentando se afirmar perante uma potência do cenário nacional. Isso pode ser identificado na coluna *Diário Sportivo* (s/d) de 1926:

XVII CONBRACE
IV CONICE 2011
11 A 16 SET | PORTO ALEGRE
CIÊNCIA & COMPROMISSO SOCIAL
IMPLICAÇÕES NA/DA EDUCAÇÃO FÍSICA E CIÊNCIAS DO ESPORTE

> A elle [refere-se ao Victória Foot-ball Club] caberá a honra de defender os créditos de nossa cidade, a elle mais que qualquer outro, pois tem o nome da nossa bella Capital, tem o dever de empregar o máximo dos esforços para a glória nossa e de seus innúmeros admiradores que são todos os que interessam pela grandeza e engrandecimento deste pequeno torrão da Federação.

Não somente os clubes náuticos foram responsáveis pelo desenvolvimento de novas práticas esportivas, mas muitos clubes futebolísticos ampliaram também suas modalidades. Como verificado nas fontes, o Victoria F. C foi o primeiro time de futebol interessado em ampliar suas práticas esportivas, com o surgimento do *baskett-ball* no clube, mostrando empenho no progresso do esporte capixaba.

Considerações finais

Este artigo teve como objetivo, descrever e discutir a criação e a organização clubística de Vitória, nos anos iniciais do século XX, no primórdio de seu desenvolvimento como cidade.

Nossas fontes dizem que, diferente do que aconteceu em outras cidades, o remo foi a manifestação esportiva que inicialmente se organizou em termos clubísticos entre nós. Isso aconteceu algum tempo depois de essa prática já ser conhecida e adotada em outras cidades, como no Rio de Janeiro. Sua prática era restrita às camadas mais privilegiadas da sociedade, o que não impediu outras parcelas da sociedade de acompanhar os grandiosos eventos náuticos, proporcionados, sobretudo, pelos dois clubes de destaques da época: Álvares Cabral e o Saldanha da Gama. Além das práticas esportivas, esses clubes eram importantes referências sociais, já que seus salões recebiam as mais eminentes personalidades capixabas, fossem elas atletas, fossem políticos ou distintos comerciantes.

O futebol somente começa a acontecer entre nós, no que se refere à formação de clubes, a partir da década de 1910. Contudo, sua prática aqui se inicia vinculada às pessoas de melhor condição financeira. Não demorou muito tempo para ele conquistar o *status* de modalidade predileta dos capixabas, expandindo-se para uma parcela populacional carente de recursos para a vivência de outros esportes. Destacamos os clubes futebolísticos: Victoria Foot-ball Club e o Rio Branco Foot-ball Club.

Além disso, as análises realizadas mostram que o desenvolvimento do esporte na cidade de Vitória estivera relacionado com as teses de que o esporte seria uma prática central a formação de uma juventude sadia, contribuindo, assim, para a melhoria da raça em solo capixaba.

Referências

DERENZI, L. S. **Biografia de uma Ilha.** Rio de Janeiro: Pongetti, 1965.

LIMA JÚNIOR, C. B.; SOARES, S. C.; BONICENHA, W**. Baía de Vitória***:* aspectos históricos e culturais. Vitória: Editora Fundação Ceciliano Abel de Almeida, Universidade Federal do Espírito Santo, 1994.

LUCENA, R. **O esporte na cidade**: aspectos do esforço civilizador brasileiro. São Paulo: Autores Associados, 2001.

MASCARENHAS, G. Construindo a cidade moderna: a introdução dos esportes na vida urbana do Rio de Janeiro. **Estudos Históricos**, Rio de Janeiro, v. 23, p. 17-39, 1999.

MELO, V. A. **Cidade sportiva**: primórdios do esporte no Rio de Janeiro. Rio de Janeiro: Relume-Dumará, 2001.

_____. **Dicionário do esporte no Brasil***:* do século XX. Campinas: Autores Associados, 2007.

_____. **Os sports e as cidades brasileiras**: transição dos séculos XIX e XX. Rio de Janeiro: Apicuri, 2010.

MELO, V. A.; DEL PRIORE, M. D. (Org.). **História do esporte no Brasil**: do Império aos dias atuais.São Paulo: Editora UNESP, 2009.

NEGREIROS, P. J. L. **Futebol nos anos 1930 e 1940**: construindo a identidade nacional. História: questões e debates, Curitiba, n. 39, p. 121-155, 2003.

SEVCENKO, N. **Orfeu extático na metrópole**: São Paulo, sociedade e cultura nos frementes anos 20. São Paulo: Companhia das Letras, 1992.

_____. A capital irradiante: técnica, ritmos e ritos do Rio. In: SEVCENKO, N. (Org**.). História da vida privada no Brasil República**: da Belle Époque à era do rádio. São Paulo: Companhia das Letras, 1999.

Jornal

DIÁRIO SPORTIVO. **Diário Da Manhã**, Vitória, s/p, 1926.
_____. **Diário Da Manhã**, Vitória, s/p, setembro de 1926.
_____. **Diário Da Manhã**, Vitória, s/p, 7 set. 1926.
_____. **Diário Da Manhã**, Vitória, s/p, 1jun. 1929.

Revistas

CHANAAN, Vitória, s/p, 1937.
_____. Vitória, s/p, n. 16 julho, 1937.

Endereço: Rua Vinte e Seis, n. 31 – bairro Vila Nova – Vila Velha/ES
thacia_151@hotmail.com

Formato: **Pôster**.

Disponível em: http://www.rbceonline.org.br/congressos/index.php/XVII_CONBRACE/2011/index
ISSN 2175-5930